

Melancoli[r]a: ressignificando o violão

Felipe de Almeida Ribeiro

Universidade Estadual do Paraná | Brasil



Felipe de Almeida Ribeiro é Doutor em Composição Musical (Ph.D.) pela *State University of New York at Buffalo* (Estados-Unidos), onde estudou composição e computação musical sob a orientação de Cort Lippe. Em 2008, Ribeiro obteve o título de mestre na *University of Victoria* (Canadá) estudando composição com Dániel Péter Biró e Gordon Mumma, além de computação musical com Andrew Schloss. Recentemente realizou Pós-Doutorado na *Hochschule für Musik, Theater und Medien Hannover* (Alemanha) sob supervisão de Ming Tsao (2019-2020). Sua música tem sido

executada e premiada em festivais e salas de concerto nos Estados-Unidos, Canadá, Alemanha, Hungria, Brasil, Inglaterra, México, Argentina, e interpretada por artistas como o Tsilumus Ensemble (Canada), Ralf Ehlers (Arditti Quartet), New York New Music Ensemble (EUA), Luciane Cardassi (Brasil/Canadá), Norrbotten Neo (Suécia), Thresensemble (Hungria), Catarina Domenici (Brasil), Iracema de Andrade (Brasil/México), Arditti Quartet (Reino Unido), Jack Quartet (EUA), Bozzini Quartet (Canadá), Jean Kopperud (EUA), Aventa Ensemble (Canadá), Nieuw Ensemble (Holanda), Magnus Anderson, Pascal Gallois e Rohan de Saram. Atualmente é Professor Adjunto na Universidade Estadual do Paraná, Escola de Música e Belas Artes do Paraná, lecionando composição, teoria, acústica e tecnologia musical.

E-mail: felipe.ribeiro@unespar.edu.br

Website: <http://www.almeida-ribeiro.com/>

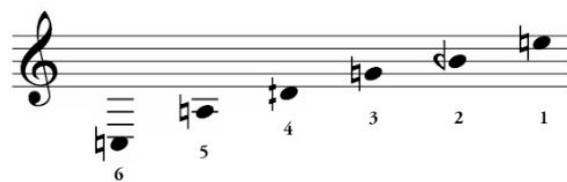
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4490-6755>

Melancoli[r]a é uma obra para violão solo escrita em 2015 por Almeida-Ribeiro e dedicada ao violonista brasileiro Fabio Scarduelli (1977), que realizou sua estreia em 2015, em Curitiba PR, na série de Concertos Solo a convite do Museu Guido Viaro¹. A obra nasceu de um trabalho colaborativo entre o compositor e o intérprete (SCARDUELLI, RIBEIRO, 2016, p. 2) e é a primeira obra que inaugura um ciclo para violão de Almeida-Ribeiro, trabalho ainda em desenvolvimento.

Uma das motivações iniciais do trabalho foi escrever uma nova obra para o violão repensando o uso das alturas: o instrumento, com seus trastes, é refém de um sistema temperado. Assim, o violão possui um repertório com poucas obras que exploram seu lado ruidoso e inarmônico, como ocorre por exemplo com Helmut Lachenmann em seu *Salut für Caudwell* (1985) ou com Giacinto Scelsi com seu *Ko-tha* (1967). Nesse sentido, buscamos ressignificar o instrumento. O processo de experimentação revelou outro interesse, não mais na dicotomia de altura versus ruído, mas no uso da temporalidade e ressonância: “Surge então um primeiro esboço da ideia da peça, a construção de uma nova virtuosidade: a temporalidade.” (SCARDUELLI, RIBEIRO, 2016, p. 4).

No processo pré-composicional da obra idealizamos então a imagem da fusão do violão moderno, instrumento do ser humano, com a harpa eólica, um instrumento regido pela natureza. Com o uso de scordatura (Figura 1), emergimos harmonias fora do sistema temperado, buscando estruturar um campo harmônico mais ecológico, com frequências e batimentos naturais.

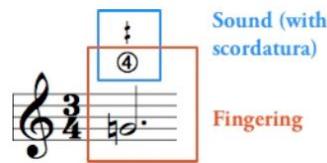
FIGURA 1 – Scordatura utilizada em *Melancoli[r]a*. Fonte: RIBEIRO, 2015.



De forma complementar, foi necessário criar um sistema de notação híbrido que conjugasse ação com resultado sonoro. Após algumas discussões com o violonista, chegou-se ao seguinte modelo: na parte interna do pentagrama temos a notação tradicional para localização das notas no braço, dentro da convenção do sistema temperado; na parte superior do pentagrama temos símbolos indicando a corda a ser executada e o desvio microtonal resultante da scordatura (Figura 2).

¹ Disponível em: <<https://youtu.be/5fQOxd2KcrE>>. Acesso em: 28 ago. 2020.

FIGURA 2 – Notação híbrida em *Melancoli[r]a*. Fonte: RIBEIRO, 2015.



Finalmente, endereçando especificamente a questão da temporalidade, utilizamos o tremolo de bandolim, uma técnica pouco usual no instrumento, porém já utilizada por outros compositores, como no *Estudo nº12* (1953) de Villa-Lobos ou mesmo o *Quartett für vier Gitarren* (2007) de Georg Friedrich Haas

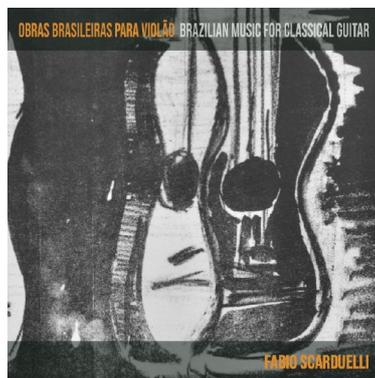
FIGURA 3 – Notação de tremolo de bandolim em *Melancoli[r]a*. Fonte: RIBEIRO, 2015.



A técnica é produzida pelo rápido vai-e-vem do dedo indicador de forma a borrar e obscurecer os ataques, dando a percepção de um som contínuo, algo artificial no instrumento.

Além da estreia em 2015, a obra foi executada por Scarduelli em outras duas instâncias: em 2016 no XXVI Congresso da ANPPOM; e em 2017, no “I Seminário de Violão Milton Nunes” em Campinas. Por fim, a obra foi gravada² por Scarduelli em 2016 no Laboratório de Música, Sonologia e Áudio (LaMuSA) da Universidade Estadual do Paraná, Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Recentemente, a obra foi lançada no álbum “Obras Brasileiras para Violão” de Fabio Scarduelli (2020; ver Figura 4).

FIGURA 4 – Capa do álbum “Obras Brasileiras para Violão”. Fonte: SCARDUELLI, 2020.



² Disponível em: <<https://soundcloud.com/felipe-de-almeida-ribeiro-714764250/melancolira-2015>>. Acesso: 28 ago. 2020.

REFERÊNCIAS

RIBEIRO, Felipe de Almeida. *Melancoli[r]a*. Curitiba: s/ editora (arquivos manuscritos do próprio compositor), 2015. Partitura, 7p. Violão.

SCARDUELLI, Fabio; RIBEIRO, Felipe de Almeida. Criação musical colaborativa: o processo de escrita e performance de Melancoli[r]a para violão solo. *XXVI Congresso da Anppom - Belo Horizonte/MG*, Brasil, ago. 2016. Disponível em:

<<https://www.anppom.com.br/congressos/index.php/26anppom/bh2016/paper/view/4193/1498>>.

Data de acesso: 28 ago. 2020.

SCARDUELLI, Fabio. *Obras Brasileiras para Violão*. Curitiba: LaMuSA, 2020. CD.

ALMEIDA-RIBEIRO

« Melancoli[r]a »

2015

solo guitar
SCORE

violão solo
PARTITURA

Melancoli[r]a is a solo guitar work written and dedicated to Brazilian guitarist Fabio Scarduelli. This composition was based on the idea of resonance, more specifically on two instruments: the lira and the Aeolian harp. It is aimed that this work extracts a maximum resonance possible from the guitar, from its strings as well as its body. This piece can also be performed with a *romantic guitar*.

Amplification can be used in this work, especially if the room's acoustic is somewhat dry. The loudspeaker should be placed near the guitarist. A condenser microphone should be used.

The following scordatura is used throughout the piece:

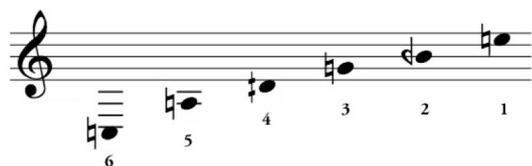


Fig. 1 Scordatura according to strings: from low E (6th string) to high E (1st string)

Fingering vs. scordatura: the score does not represent the real sound. One should execute as if it was written with traditional standard tuning, more like a tablature. For instance: a written natural G on the 4th string sounds a quarter-tone higher (Fig.2).

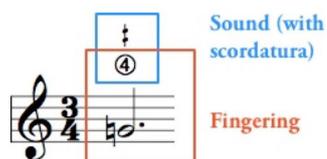


Fig. 2 Scordatura: fingering/placement vs. resulting sound

Strings are indicated with circled numbers, ranging from 1 (high E string) to 6 (low E string). The notation presented in figure 2 features both the sounding result (in blue) and the actual fingering based on the standard guitar tuning (in red). Sometimes, the usual "o" symbol is used to indicate open-string. Depending on the context, the actual number will be applied.

R.H. placement: s.t., s.p., and *normale* stand for *sul tasto*, *sul ponticello*, and normal position.

L.H. placement: all fingering and string indications must be respected to achieve the exact sonority / scordatura.

Resonance: the notation used in the score concentrates on the attacks rather than resonance/duration. This was decided in order to facilitate the readability and the

performance learning process. However, it is expected to strictly interpret the given notation so that one can have as much resonance as possible, letting always strings vibrate freely.

Let vibrate (l.v.): in order to refine the notation, the following slur is used in order to indicate the action of letting the sound vibrate/ring:



Fig. 3 let vibrate notation

Tremolo / Mandolin tremolo: all tremolo signs are meant to be "mandolin tremolos" (between two strings), i.e. simulating with one finger a plectrum with fast picking, creating a texture rather than a trill (up and down, as fast as possible). Could be performed only with index finger.



Fig. 4 Mandolin tremolo notation

Harmonics: all harmonics must be executed either s.p. (*sul ponticello*) or m.s.p. (*molto sul ponticello*), depending on each guitar's response. The bottom notehead in parenthesis indicates open-string, and the diamond notehead indicates fret fingering. The resulting sound is not notated.



Fig. 5 Harmonics with open-string

For a better projection, it is advised to pluck the string almost as if pulling it out of the guitar's body, almost perpendicularly from the guitar top.

Dynamics: when used within a measure, the dynamic mark should be repeated until the next dynamic mark change. Also, the use of quotation marks ("sfz") indicates the intention, the impulse, not the intensity.

Short and long fermatas:



Fig. 6 short and long fermata, respectively.

Melancoli[r]a

written and dedicated to Fabio Scarduelli

for guitar (with or without amplification)

Felipe de Almeida Ribeiro

ca. 60

13

f *mf* *p* subito *"sfz"* *mf* *"sfz"*

15

mp *f* *"sfz"* *mp* *"sfz"*

17

mp *mf* *f* *dolce* *mp* *mf*

19

f *"sfz"* *f* *"sfz"* *"sfz"* *f* *mp*

22

f *"sfz"* *mp* *f* *"sfz"* *f* *"sfz"* *f* *"sfz"*

